

## POTENCIAL BIOINDICADOR DE ESPÉCIES VEGETAIS FRENTE À FITOTOXICIDADE DO OZÔNIO TROPOSFÉRICO

Fernanda Schmidt Silveira<sup>1</sup> e Armando Molina Divan Junior<sup>1</sup> (orient.)

<sup>1</sup>Centro de Ecologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul; okologie\_natur@hotmail.com; adivan@ecologia.ufrgs.br.

A elevação da concentração de ozônio troposférico é o principal responsável pela redução da qualidade do ar de boa para regular em Porto Alegre. Esse fenômeno é global. Na Europa, as concentrações de ozônio excedem os níveis admissíveis para proteção dos ecossistemas. No Canadá há estudos que associam casos de hospitalização por doenças respiratórias com os picos de ozônio. No Brasil, a EMBRAPA relata os efeitos desse poluente sobre os principais cultivares agrícolas. Em vista desse novo cenário originado pelo ozônio troposférico, justifica-se estudos que visem à determinação de seus potenciais efeitos qualitativa e quantitativa, a fim de que os órgãos ambientais disponham de ferramentas para controlar a poluição; sendo a bioindicação uma ferramenta indispensável nessa abordagem uma vez que permite uma análise integrada dos efeitos de poluentes nos organismos. É por meio do emprego desta metodologia que se visa a seleção de organismos com potencial bioindicador frente ao ozônio. Até o momento se realizou dois experimentos, sendo que no primeiro se expôs três espécies vegetais: *Plantago cfe australis* (Plantaginaceae), *Elephantopus mollis* (Asteraceae) e *Gamochaeta sp.* (Asteraceae), no segundo apenas *E. mollis*. O procedimento para exposição das plantas consistiu basicamente da coleta de 10 exemplares de cada espécie, sendo cinco exemplares destinados à câmara enriquecida com ozônio, diariamente das 10:00 às 16:00 h por 4 dias, enquanto os outros 5 exemplares à câmara de controle, com o objetivo de analisar danos foliares, a taxa fotossintética e vazamento de eletrólitos. Os resultados até agora encontrados apontam *Plantago cfe australis* como espécie sensível à injúria foliar, assim como alguns indivíduos do gênero *Gamochaeta*, entretanto não se constatou dano foliar para *E. mollis*, percebendo-se apenas que as curvas de assimilação máxima indicam uma diminuição da eficiência da carboxilação em relação a controle. A análise de vazamento de eletrólitos, assim como, a taxa fotossintética não apresentaram diferença significativa entre exposta e controle. Contudo, os dados ainda são incipientes, necessitando-se de repetições e um melhor controle de certas variáveis.